2021 Novembro

Problema 5: Resolução

Estartsky, o *Sangrento*: Será que a sua inteligência está à altura da sua crueldade?

Pois, caro leitor/a, não tenho resposta, não conheço este bolchevique e muito menos sei o que lhe passa pela cabeça.

Consta que é tão bom estratega como medíocre filósofo[1].

Só posso conjecturar que, como chefe revolucionário fanático que é, o mais provável é que tenha grande desprezo pelos seus correligionários, que em princípio o seguem de forma cega devotando-lhe total dedicação, o que mais reforça dentro dele a convicção de que são um conjunto de idiotas, na melhor das hipóteses úteis.

Neste caso, o simples aviso, com autoridade, de que todos serão vigiados serviria para os manter em guarda, pois não iriam ter o topete de reflectir sobre a imbecilidade da afirmação do Chefe.

Mas há também que admitir a possibilidade de, ao ver a disposição do pessoal no campo aberto, ter reconhecido de imediato que todos teriam um vigilante.

Isso poderia acontecer, por exemplo, se ele tivesse visualizado rapidamente que o número de camaradas era par e que podiam ser emparelhados dois a dois de forma a que as distâncias entre elementos do mesmo par fossem visivelmente inferiores às distâncias entre elementos em pares diferentes.

Como neste caso:

Aqui temos que dar crédito a este camarada: o homem tinha miolos.

Consegue encontrar outros casos, com número par de comparsas, de reconhecimento fácil?

---

[1] Albert Camus sobre Vladimir Ilyich Ulyanov, conhecido por Lenine, em O Homem Revoltado.
Leia caro leitor/a se quiser conhecer, em profundidade, os escaninhos da Revolta através da História.

Repare que o número ser par não garante que todos têm um vigilante. Quer encontrar um contra-exemplo?

Mas se o número de camaradas fosse ímpar, aí o Chefe Revolucionário, ou calculou mal, ou mentiu com desplante.

É fácil reconhecer que neste caso há sempre um que não é vigiado.

Pode, muito facilmente, fazer a prova por indução sobre N supondo que o número de elementos no campo é de 2N+1.

Para N = 0, há apenas um bolchevique no campo aberto e não há quem o vigie!

Se admitir que, sendo o número de bolcheviques de 2N+1, há, pelo menos, um não vigiado então é fácil ver que se o número for de 2N+3 também um ficará sem guarda.

Escolhe os dois, entre os 2N+3, à distância mínima - lembre-se de que as distâncias são todas diferentes. Suponhamos que são A e B: obviamente A vigia B e B vigia A.

No conjunto dos restantes 2N+1 há, por hipótese de indução, um, chamemos-lhe C, que não é vigiado por qualquer dos restantes 2N camaradas, isto é, não é o que está mais perto para qualquer deles.

Então C só poderia ser vigiado por A ou por B o que é impossível pois que, como vimos, se vigiam um ao outro.

Caramba, neste caso este Possesso[2] é, provavelmente, muito mais fraco a raciocinar logicamente do que a fazer avançar a revolução à custa de crimes sangrentos, e não só, destruidores da estruturas sociais, da economia e, sobretudo, da alma de cada pessoa e da alma colectiva de um povo.

Dizem que quando lhe perguntam o que é que justifica os seus fins alucinados ele responde: os meios[3].

---

[2] Usamos este termo a pensar no romance de Dostoievsky os Possessos (em algumas traduções os Demónios) onde, em meados do século XIX, ele descreve, com enorme argúcia psicológica, este tipo de agitadores que já apareciam na Rússia, principalmente nos meios estudantis, inspirados por ideias da Revolução Francesa. Imperdível caro leitor/a.

[3] Albert Camus em O Homem Revoltado.